



ARTE O DIA

FATO, FALSO E QUASE ISSO

O DIA checa dados ditos pelos candidatos nas lives promovidas pelo jornal com apoio da Fecomércio



MARCELO CRIVELLA
Republicanos

■ Quando questionado sobre pesquisa do Ibope que o colocou como candidato à prefeitura mais rejeitado do país, Crivella criticou a metodologia utilizada no estudo e disse que o resultado não retratava a opinião real do eleitor. O candidato a reeleição também afirmou que a referida pesquisa estava sendo investigada pela Promotoria Eleitoral do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). A informação procede. A promotoria eleitoral se mostrou favorável ao pedido de impugnação da pesquisa eleitoral com a justificativa de que “a metodologia explicitada pela empresa contratada, com relação aos eleitores com nível superior completo (37% em média), difere dos dados oficiais do IBGE (12% em média), o que pode indicar a ocorrência de distorção na amostra dos entrevistados, em prejuízo à formação da opinião do eleitorado”.

FATO

■ O candidato à reeleição disse durante a Live do Dia que o Rio não teve déficit de leitos durante a pandemia. A informação, contudo, não condiz com levantamento realizado pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro. Segundo a pesquisa do órgão, desde o início da pandemia, pelo menos 1.360 pacientes com sintomas de covid-19, morreram enquanto aguardavam vagas reguladas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

FALSO

■ Crivella disse que o Rio teve “seguramente a melhor em performance do Brasil e mundo” no combate ao coronavírus. No entanto, os números dizem o contrário. De acordo com dados da FioCruz, quando analisado a taxa de mortes por 100 mil habitantes, o Rio teve o pior índice. Foram 178,73 óbitos a cada 100 mil.

FALSO

■ Após associar à FioCruz um posicionamento de esquerda, Crivella foi questionado sobre a sua proximidade com o PT durante o escândalo do mensalão no governo Lula. Em sua resposta, o candidato à reeleição resolveu se esquivar dizendo que pediu afastamento do Partido Liberal (PL), o então partido do político, “no momento em que ocorreram os escândalos”. A informação, contudo, não procede. Os esquemas de propina que abalaram o governo Lula começaram a ser denunciados em maio de 2005, quando a revista Veja divulgou vídeo que apontava o ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) como o chefe de um esquema de corrupção. Crivella só se desfilou do PL em setembro de 2005.

OU ISSO

LUCAS CARDOSO
lucas.cardoso@odia.com.br

Durante o mês de outubro, O DIA entrevistou todos os candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro, com apoio da Fecomércio/RJ (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro).

No total, foram 14 sabatinas, a maioria transmitida do estúdio da Fecomércio, na Zona Sul do Rio. O público pode participar das lives enviando perguntas através do canal do jornal no Facebook e Youtube.

Durante as 14 horas de transmissão, as promessas e respostas aos questionamentos foram os mais variados. E, para saber se essas informações condizem com os fatos, O DIA levantou alguns dos pontos debatidos pelos quatro candidatos



BENEDITA DA SILVA
PT

■ Em sua resposta para a questão da informalidade crescente na cidade, Benedita apontou para o caminho da regularização e mencionou a difícil situação do desemprego. A informação é verdadeira. Durante a pandemia, segundo dados do IBGE, o número de desempregados subiu vertiginosamente. Somente entre maio e setembro, cerca de 405 mil trabalhadores engrossaram a fila dos desempregados no estado, uma alta de 48%. O número já supera 1,2 milhão de pessoas na informalidade.

FATO

■ Enquanto falava sobre como seria a sua condução para a cidade durante a pandemia, Benedita da Silva disse que faria diferente e criticou o atual prefeito Marcelo Crivella. Segundo ela, o concorrente ao cargo à frente da prefeitura não realizou nem um terço das suas promessas de campanha. A reclamação da candidata do PT condiz com levantamento recente feita por agências. Segundo a checagem divulgada pela Agência Lupa, Crivella realizou menos de 20% das promessas de campanha. Foram 60 propostas feitas e apenas 11 concluídas até outubro.

FATO

■ Quando questionada sobre os projetos voltados para às comunidades, a candidata do PT criticou o programa cimento social ao dizer que ele “não chegou em nenhuma favela”. Segundo Benedita, a forma como governos atuais dão pouca assistência às comunidades é motivo de revolta. A queixa da candidata tem fundamento, já que todas as ações com recursos do programa realizadas durante o governo Crivella são investigadas atualmente pelo Tribunal de Contas do Município.

OU ISSO



CLARISSA GAROTINHO
PROS

■ Clarissa apontou como uma das deficiências da gestão atual do município a fiscalização e condução do BRT. Segundo ela, só na Zona Oeste 20 estações estão inoperantes devido a atos de vandalismo e furtos de equipamentos. A reportagem procurou o consórcio BRT e confirmou a informação, com um adendo: mais uma estação, o que eleva o número para 21 na região mencionada. Ao todo, 32 paradas estão fora de serviço atualmente.

FATO

■ Ainda falando sobre os transportes na cidade, a candidata Clarissa aproveitou seu espaço para alfinetar o concorrente mais bem posicionado nas pesquisas, Eduardo Paes (DEM), ao mencionar que o candidato foi citado na delação da Fetranspor. Segundo a denúncia, houve um desvio de R\$ 120 milhões. A informação está correta. Paes foi citado pelo ex-presidente do órgão, Lelis Teixeira, em novembro do ano passado. O delator afirmou que Eduardo recebeu R\$ 40 milhões em 2012 para financiar a campanha de reeleição. Vale ressaltar que o pai de Clarissa, o ex-governador Anthony Garotinho, também foi citado na mesma delação.

FATO

■ A candidata do Pros disse que o ex-prefeito e rival Eduardo Paes deixou uma dívida no orçamento que afetou Crivella e deve afetar o próximo a assumir o cargo. A informação, contudo, não procede. Segundo o Tribunal de Contas do Município (TCM-RJ), o ex-prefeito Eduardo Paes não deixou dívidas para o orçamento da gestão Crivella. Apesar disso, empréstimos assumidos por Paes para obras de infraestrutura durante a preparação para os Jogos Olímpicos, ainda acometem uma parcela do orçamento da prefeitura.

OU ISSO



MARTA ROCHA
PDT

■ A candidata do PDT disse durante Live de O DIA que em todo seu mandato na Alerj não utilizou as verbas de R\$ 23 mil mensal oferecida a todos os deputados estaduais e o veículo oficial. A informação procede. O DIA procurou a Assembleia Legislativa do Rio De Janeiro e confirmou a informação. A não utilização dos valores representa uma economia de mais de R\$ 1,1 milhão nos quatro anos de mandato da ex-delegada na Alerj. “Não recebo essa verba porque é um absurdo”, disse a candidata.

FATO

■ Ao responder sobre a situação dos transportes na cidade, Martha Rocha disse que o sistema de ônibus articulados da cidade, o BRT, havia sido cedido ao Consórcio Operacional BRT, composto por 16 empresas, sem licitação. A informação, contudo está equivocada. De acordo com a Secretaria Municipal de Transportes toda a operação relacionada ao sistema de ônibus articulados foi licitada em 2010. Atualmente, os consórcios vencedores da licitação (Internorte, Intersul, Transcarioca e Santa Cruz), em comum acordo, constituem uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) para a operação do BRT.

FALSO

■ Martha Rocha mencionou durante sua fala que pesquisa recente do Tribunal de Contas Municipal (TCM-RJ) apontava para a necessidade de obras em 70% das escolas da cidade. A informação procede, mas se refere a um levantamento feito pelo órgão em 2018. Segundo a pesquisa mais recente, de 2019, o percentual (ainda negativo) indica que 63% das unidades precisavam de reparo.

OU ISSO



EDUARDO PAES
Democratas

■ Ao ser questionado sobre o fato do prefeito Marcelo Crivella afirmar que ele deixou um rombo nas contas do município para a sua gestão, Paes afirmou que o TCM (Tribunal de Contas do Município) afirmou que o dado não procede.

Realmente, em junho de 2018, o TCM concluiu que Eduardo Paes não deixou dívidas para o orçamento do prefeito Marcelo Crivella.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que o déficit apontado por Crivella seria fruto do cancelamento de empenhos não liquidados, ou seja, gastos que a prefeitura já tinha se comprometido a fazer.

O TCM, no entanto, apontou que o cancelamento dos empenhos ao fim de 2016 não prejudicou as contas cariocas. Mesmo que tivesse ocorrido o caixa da prefeitura fecharia o ano com superávit de R\$ 38,9 milhões.

FATO

■ Ao falar sobre a situação do emprego na cidade, o candidato do Democratas tentou se defender ao dizer que o Rio subiu no ranking de desemprego. “Nós saímos da última posição de desemprego e passamos para a primeira capital com menos emprego no governo Crivella”.

De acordo com os últimos dados do IBGE divulgados, referentes ao primeiro trimestre de 2020, ou seja, anterior à pandemia, mostram que o Rio de Janeiro tinha a 14ª maior taxa de desemprego do país entre as capitais, com 13%. A maior foi registrada em Manaus (AM), com 18,5%.

A taxa registrada no Rio, porém, é a segunda maior para um primeiro trimestre desde 2012.

FALSO

■ Questionado sobre a promessa de climatização da frota de ônibus na cidade durante seu mandato, Paes se esquivou: “Na licitação não tinha essa obrigação de colocar 100% da frota com ar condicionado”.

No entanto, a proposta de Planejamento Estratégico 2013/2016, apresentado pela prefeitura do Rio de Janeiro em abril de 2012, trazia a meta de modernização da frota com o sistema de ar-condicionado em toda a frota até 31 de dezembro de 2016. Um reajuste extra aplicado no início de 2015, que encaixou em R\$ 0,20 as passagens na época, teve como justificativa a meta de climatização da frota, que não foi cumprida.

OU ISSO